

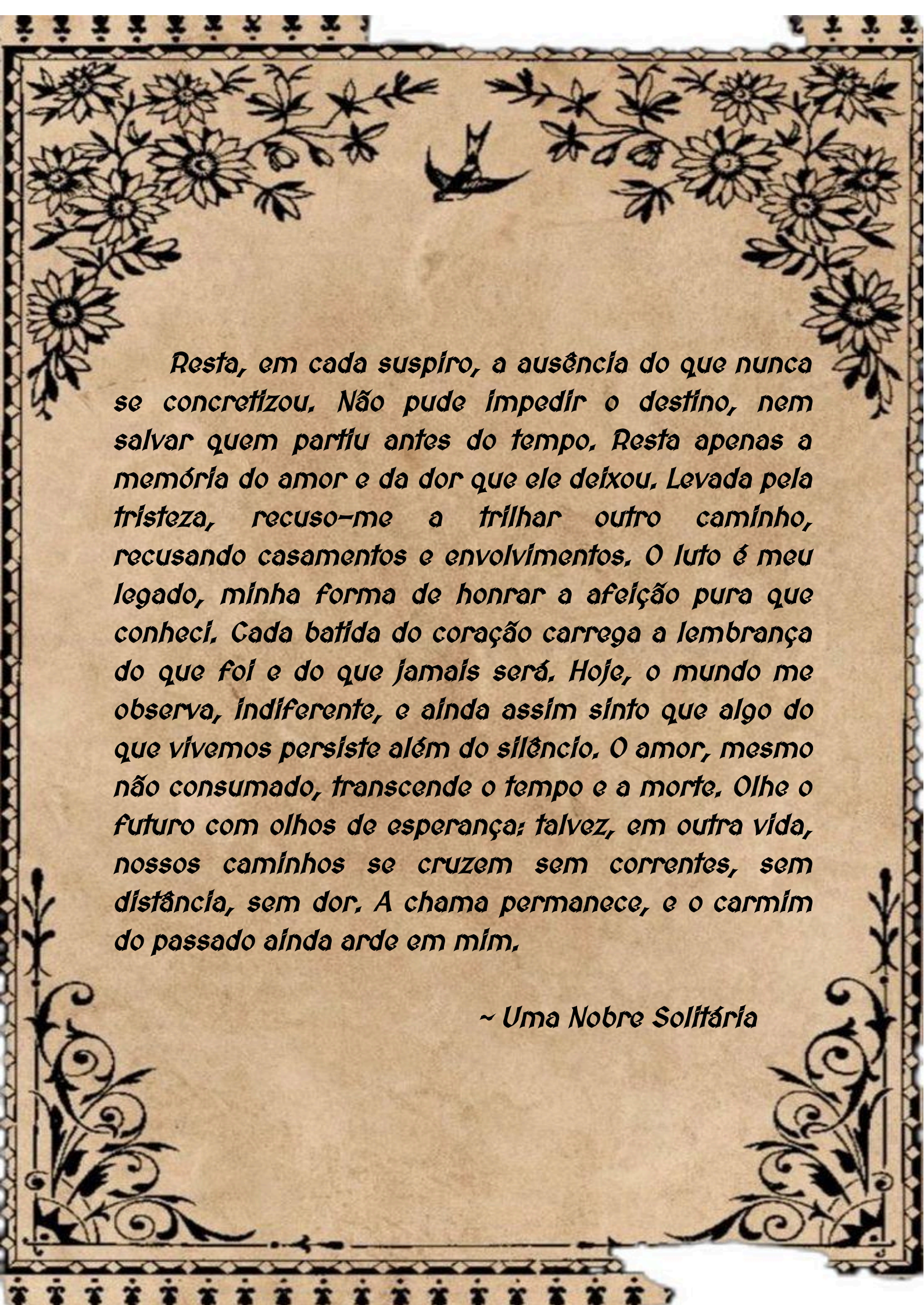


## *O Eco de Promessas Não Ouídas*

**C**omo você me perguntou por que guardo tanto silêncio, Olho para o horizonte e só vejo o tempo se arrastar, pesado e insistente. Nunca cedí às pressões do mundo, esperando apenas pelo brilho fugaz que cruzou nossos olhares numa festa distante. Eu ansiava por cada carta, durante aqueles dois anos, como se fosse a única luz capaz de aquecer meus dias sombrios. O único contato que o destino permitiu foram essas palavras escritas, ecos de uma afeição que nunca se tocou. Tudo isso me consome até o fim.

A rara lealdade que se mantém firme diante do impossível me guiou. Prometi te esperar, sonhando com o encontro que talvez nunca viesse, mas o ferro e o fogo têm seus próprios planos, e a vida, sua cruel sabedoria. Meus pensamentos retornam sempre àquele primeiro olhar. A força e a ternura se cruzavam em silêncio, como se nos conhecessemos há eternidades. Mas a solidão se fez constante, tingindo os dias de cinza após sua partida. A infecção que o levou me enche de culpa, como se eu pudesse tê-lo salvado daqui.





*Resta, em cada suspiro, a ausência do que nunca se concretizou. Não pude impedir o destino, nem salvar quem partiu antes do tempo. Resta apenas a memória do amor e da dor que ele deixou. Levada pela tristeza, recuso-me a trilhar outro caminho, recusando casamentos e envolvimento. O luto é meu legado, minha forma de honrar a afeição pura que conheci. Cada batida do coração carrega a lembrança do que foi e do que jamais será. Hoje, o mundo me observa, indiferente, e ainda assim sinto que algo do que vivemos persiste além do silêncio. O amor, mesmo não consumado, transcende o tempo e a morte. Olhe o futuro com olhos de esperança; talvez, em outra vida, nossos caminhos se cruzem sem correntes, sem distância, sem dor. A chama permanece, e o carmim do passado ainda arde em mim.*

*~ Uma Nobre Solitária*